



CONSEQUÊNCIAS DA INFECÇÃO POR DENGUE EM GESTANTES E NO DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Queiroz Xavier¹; Willian Akio Mizuno Augusto Filho²; Vitória Rodrigues Reis Carvalho³; Bárbara Barcelos Arrighi⁴; André Vinícius de Oliveira⁵; Mariana Cunha Peixoto⁶; Fabricio Luis Silva Castro⁷; Eriani Ferreira Navarro Matuda⁸; Márcio de Souza Arrais⁹; Marcos Vinicius Diocesano Sampaio¹⁰; Augusto César Bezerra Veras Filho¹¹; Ariela Karollyny Santos Silva¹²; Fernando José de Moraes Silva¹³; Rebeca Ferreira Souza¹⁴

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A dengue durante a gestação é uma preocupação crescente, especialmente em regiões tropicais onde a doença é endêmica. A transmissão do vírus, principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, coloca as gestantes em uma situação de vulnerabilidade devido às mudanças imunológicas que ocorrem durante a gravidez. Essa condição torna essencial a investigação dos impactos da dengue neste grupo específico, considerando os riscos potenciais para a saúde materna e o desenvolvimento fetal. **Objetivo:** Analisar os impactos da infecção por dengue durante a gestação, investigando as consequências para a saúde materna e o desenvolvimento fetal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, nas bases de Lilacs, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: dengue, gestação e complicações na gravidez. Através do operador booleano “AND”, os trabalhos foram selecionados, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas espanhol, inglês e português, dos anos de 2009 a 2024, e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem, foram selecionados 16 artigos. Os dados foram analisados e sintetizados para fornecer uma visão abrangente sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Os resultados das pesquisas indicam que a dengue durante a gestação está associada a várias consequências adversas tanto para a mãe quanto para o feto. Entre as complicações maternas, observa-se um aumento significativo no risco de mortalidade, principalmente quando a patologia evolui para formas graves como a dengue hemorrágica ou síndrome do choque da dengue. Gestantes com a doença apresentam maior propensão a desenvolver complicações obstétricas, como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia e parto prematuro. No contexto fetal o contágio por dengue pode resultar em restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer, e aumento da incidência de natimortalidade e morte neonatal. Além disso, há evidências de que a dengue durante a gestação está associada a um maior risco de transmissão vertical do vírus, que pode levar a complicações neonatais graves. A gravidade dessas consequências está diretamente relacionada ao momento da gestação em que ocorre a doença, sendo mais crítica no primeiro e terceiro trimestres. **Conclusão:** Portanto, a dengue durante a gestação representa um risco significativo tanto para a saúde materna quanto



para o desenvolvimento fetal. A identificação precoce e o acompanhamento cuidadoso das gestantes são essenciais para reduzir as complicações associadas e melhorar os desfechos, destacando a importância de estratégias de prevenção e manejo adequadas.

Palavras-chave: Dengue; Gestação; Complicações na Gravidez; Infecções na Gravidez; Infecções por Arbovírus

CONSEQUENCES OF DENGUE INFECTION IN PREGNANT WOMEN AND FETAL DEVELOPMENT: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Dengue during pregnancy is a growing concern, especially in tropical regions where the disease is endemic. Transmission of the virus, mainly by *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* mosquitoes, places pregnant women in a vulnerable situation due to the immunological changes that occur during pregnancy. This condition makes it essential to investigate the impacts of dengue on this specific group, considering the potential risks to maternal health and fetal development. **Objective:** To analyze the impacts of dengue infection during pregnancy, investigating the consequences for maternal health and fetal development. **Methodology:** A descriptive and exploratory integrative literature review was carried out on the Lilacs, PubMed and Google Scholar databases, using the following descriptors: dengue, pregnancy and pregnancy complications. Using the Boolean operator “AND”, the papers were selected, with the inclusion criteria being articles in Spanish, English and Portuguese, from 2009 to 2024, and the exclusion criteria being texts with only the abstract available. After this filtering, 16 articles were selected. The data was analyzed and synthesized to provide a comprehensive overview of the topic. **Results and Discussion:** Research results indicate that dengue during pregnancy is associated with various adverse consequences for both mother and fetus. Among the maternal complications, there is a significant increase in the risk of mortality, especially when the disease progresses to severe forms such as dengue hemorrhagic fever or dengue shock syndrome. Pregnant women with the disease are more likely to develop obstetric complications, such as postpartum hemorrhage, pre-eclampsia and premature birth. In the fetal context, dengue infection can result in intrauterine growth restriction, low birth weight, and an increased incidence of stillbirth and neonatal death. In addition, there is evidence that dengue during pregnancy is associated with an increased risk of vertical transmission of the virus, which can lead to serious neonatal complications. The severity of these consequences is directly related to the time of pregnancy at which the disease occurs, and is most critical in the first and third trimesters. **Conclusion:** Dengue during pregnancy therefore poses a significant risk to both maternal health and fetal development. Early identification and careful monitoring of pregnant women are essential to reduce associated complications and improve outcomes, highlighting the importance of appropriate prevention and management strategies.

Keywords: Dengue; Pregnancy; Pregnancy Complications; Pregnancy Infections; Arbovirus Infections



CONSEQUÊNCIAS DA INFECÇÃO POR DENGUE EM GESTANTES E NO DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Xavier et. al.

Instituição afiliada – ^{1,2,3,4,5,6,7,14}Universidade de Rio Verde - UniRV - Campus Rio Verde; ⁸UNIGRANRIO AFYA RJ; ⁹IMEPAC CENTRO UNIVERSITÁRIO - Araguari-MG; ¹⁰Universidade Estadual do Piauí - CCS – UESPI; ^{11,12}Centro Universitário Uninovafapi; ¹³Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Julho e publicado em 04 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p868-883>

Autor correspondente: Fernanda Queiroz Xavier; fernandaqx@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, predominante em regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação do vetor. De acordo com os estudos, a dengue constitui um dos principais problemas de saúde pública nessas áreas, com uma estimativa de aproximadamente 100 milhões de casos ocorrendo globalmente a cada ano (Brar et al., 2021). A alta prevalência da dengue, associada à urbanização descontrolada e às mudanças climáticas, cria um ambiente propício para a propagação do mosquito, exacerbando os desafios de controle da doença em áreas densamente povoadas (Santos, 2018).

A dengue é particularmente preocupante durante a gravidez devido às potenciais complicações tanto para a mãe quanto para o feto. As gestantes representam um grupo vulnerável, pois as alterações imunológicas e fisiológicas naturais da gravidez podem amplificar a resposta inflamatória ao vírus da dengue, aumentando o risco de complicações graves (Ribeiro et al., 2016). Além disso, a presença de dengue durante a gestação está associada a um aumento significativo de desfechos adversos, como abortos espontâneos, natimortos, restrição de crescimento intrauterino e parto prematuro (Friedman et al., 2014). A transmissão vertical, onde o vírus é passado da mãe para o feto, também é uma possibilidade, levando a contaminação neonatais que podem resultar em condições graves, como trombocitopenia e manifestações hemorrágicas (Brar et al., 2021). Portanto, a dengue em gestantes não só representa um risco elevado para a saúde materna e fetal, mas também impõe desafios significativos para os sistemas de saúde pública, que precisam lidar com o manejo adequado desses casos para prevenir complicações.

Essa temática de pesquisa apresenta uma relevância social significativa, dada a alta prevalência da dengue em regiões tropicais e subtropicais, onde grande parte da população reside, incluindo a brasileira. A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é endêmica em muitas regiões e representa um desafio constante para os sistemas de saúde pública. A vulnerabilidade das gestantes ao vírus e o risco aumentado de complicações graves tornam esse tema uma prioridade para a



saúde pública. Do ponto de vista econômico, a dengue impõe um peso considerável aos sistemas de saúde, devido aos custos associados ao tratamento das formas graves da doença e às hospitalizações. Além disso, o impacto social da doença é profundo, pois compromete a saúde e o bem-estar das gestantes e dos recém-nascidos, aumentando as taxas de mortalidade materna e neonatal. As complicações associadas, como abortos espontâneos, natimortos, partos prematuros e baixo peso ao nascer, também têm consequências a longo prazo para as famílias e comunidades, contribuindo para ciclos de pobreza e desigualdade. Portanto, a pesquisa sobre as consequências da dengue em gestantes é essencial para desenvolver políticas de saúde pública eficazes e para implementar medidas preventivas que protejam as populações mais vulneráveis.

Do ponto de vista acadêmico e científico, estudar esse tema é crucial para a saúde pública. A compreensão dos mecanismos patofisiológicos que levam às complicações maternas e fetais permitirá o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e protocolos de manejo específicos para gestantes. A pesquisa nessa área contribui para a formação de médicos e profissionais de saúde, capacitando-os para lidar com os desafios associados à dengue durante a gestação. Além disso, o avanço do conhecimento científico sobre a transmissão vertical do vírus da dengue, suas manifestações clínicas em neonatos e as estratégias para prevenir e tratar contaminações graves em gestantes são de grande importância para a medicina. Essa investigação também é fundamental para informar e guiar pesquisas futuras, promovendo o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes para uso durante a gravidez, e para criar novas abordagens terapêuticas que possam melhorar os desfechos para gestantes e neonatos. Em última análise, esse trabalho não apenas avança o conhecimento acadêmico na área médica, mas também tem o potencial de melhorar a saúde e o bem-estar de milhares de mulheres e crianças. Nesse sentido, essa revisão tem o objetivo de investigar as consequências da infecção por dengue em gestantes, com foco nas complicações maternas e nos desfechos adversos para o desenvolvimento fetal, incluindo a possibilidade de transmissão vertical e os impactos na saúde neonatal.



METODOLOGIA

Esta revisão integrativa da literatura, realizada em Agosto de 2024, utilizou uma abordagem exploratória e descritiva, dividindo o processo metodológico em várias etapas: definição do tema, critérios de seleção das fontes, análise dos dados, seleção do material relevante, interpretação dos resultados e apresentação dos achados mais significativos. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados Lilacs, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores como “dengue”, “gestação” e “complicações na gravidez”, com o auxílio do operador booleano “AND” para refinar os resultados. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos 15 anos (2009 a 2024), disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, incluindo estudos observacionais, ensaios clínicos controlados, revisões sistemáticas, estudos de coorte, estudos longitudinais e transversais que analisassem as consequências da infecção por dengue em gestantes e seus impactos no desenvolvimento fetal. Foram incluídos estudos que abordassem a prevalência da dengue em gestantes, complicações maternas e neonatais, transmissão vertical e desfechos adversos para o feto, como abortos espontâneos, natimortos, restrição de crescimento intrauterino e parto prematuro.

Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente essas questões, estudos não revisados por pares, publicações de teses e dissertações, artigos de opinião, textos publicados antes de 2009, além de estudos com amostras reduzidas, falta de controle de variáveis importantes ou cujas conclusões não eram suficientemente robustas, bem como aqueles que repetiam informações ou resultados já cobertos por outros estudos selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 145 artigos potenciais foram identificados, dos quais 16 foram selecionados para análise detalhada, com base em uma rigorosa avaliação da relevância, qualidade metodológica e profundidade em relação ao tema "Consequências da Infecção por Dengue em Gestantes e no Desenvolvimento Fetal".

Todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra, com extração de dados, sendo excluídos textos em duplicidade. Por tratar-se de uma pesquisa baseada em dados secundários e de domínio público, este estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto nas diretrizes éticas aplicáveis, e a revisão não envolveu experimentação com seres humanos ou animais, focando-se exclusivamente

na análise de literatura já publicada.

RESULTADOS

Tabela 1. Estudos utilizados

Artigo	Base de dados	Ano de publicação
BRAR, Rinnie et al. Desfechos maternos e fetais da dengue na gravidez: um grande estudo observacional prospectivo e descritivo. Archives of Gynecology and Obstetrics , v. 304, p. 91-100, 2021.	Google Acadêmico	2021
DA ROSA, Tadeu Nunes et al. Dengue, Zika e Chikungunya na gestação: Impactos e desfechos. Seven Editora , p. 58-70, 2024.	Google Acadêmico	2024
FRIEDMAN, Eleanor E. et al. Infecção sintomática por dengue durante a gravidez e resultados infantis: um estudo de coorte retrospectivo. PLoS neglected tropical diseases , v. 8, n. 10, p. e3226, 2014.	Lilacs	2014
JACQUES, Iracema de Jesus Almeida Alves et al. RASTREAMENTO DE INFECÇÃO POR ZIKA, CHIKUNGUNYA E DENGUE EM GESTANTES EM ÁREA HIPERENDÊMICA. 2021.	Google Acadêmico	2021
JACQUES, Iracema de Jesus Almeida Alves et al. Infecções por arbovírus (DENV, ZIKV e CHIKV) em gestantes com complicações obstétricas em uma maternidade de referência do Nordeste do Brasil: incidência, manifestações clínico-laboratoriais e desfechos maternos e neonatais. 2021. Tese de Doutorado.	PubMed	2021
KOPPENSTEINER, Martin Foureaux; MENEZES, Livia. Dengue materna e resultados de saúde de crianças. American Economic Journal: Applied Economics , v. 16, n. 2, p. 530-553, 2024.	Google Acadêmico	2024
LEAL, Ananda Borges Ponce et al. INFECÇÃO POR DENGUE NA GESTAÇÃO E SEUS FATORES DE AGRAVO: ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS EM MATO GROSSO. Seminário Transdisciplinar da	Google Acadêmico	2021



CONSEQUÊNCIAS DA INFECÇÃO POR DENGUE EM GESTANTES E NO DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Xavier et. al.

Saúde, n. 05, 2017.		
MULIK, Varsha; DAD, Nimra; BUHMAID, Sara. Dengue na gravidez. European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology , v. 261, p. 205-210, 2021.	PubMed	2021
NIQUEN ALCANTARA, Claudia Lorena; CULQUICONDOR TORRES, Juan Manuel. Prevalencia de dengue con signos de alarma y factores de riesgo en gestantes, centro de salud morro solar Jaen, 2023. 2023.	Google Acadêmico	2023
PAIXÃO, Enny S. et al. Dengue durante a gestação e desfechos de nascidos vivos: uma coorte de dados vinculados do Brasil. BMJ open , v. 9, n. 7, p. e023529, 2019.	PubMed	2019
PAIXÃO, Enny S. et al. Dengue durante a gestação e desfechos fetais adversos: uma revisão sistemática e meta-análise. The Lancet infected diseases , v. 16, n. 7, p. 857-865, 2016.	Google Acadêmico	2016
PEREIRA, Mariana Lanuza Campos et al. Dengue durante a gestação: revisão dos desfechos maternos e neonatais. Brazilian Journal of Health Review , v. 7, n. 2, p. e68619-e68619, 2024.	Google Acadêmico	2024
RIBEIRO, Christiane Fernandes et al. Dengue during pregnancy: association with low birth weight and prematurity. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo , v. 58, p. 8, 2016.	PubMed	2016
SANTOS, Gerarlene Ponte Guimarães. Dengue, Chikungunya e Zika na gestação: cuidados para um nascimento saudável. 2018.	Google Acadêmico	2018
SINHABAHU, Vindika Prasad; SATHANANTHAN, Rajeev; MALAVIGE, Gathsaurie Neelika. Transmissão perinatal de dengue: relato de caso. BMC research notes , v. 7, p. 1-3, 2014.	Lilacs	2014
XIONG, Yi-Quan et al. A infecção pelo vírus da dengue durante a gravidez aumentou o risco de resultados fetais adversos? Uma meta-análise	Google Acadêmico	2017



atualizada. <i>Journal of Clinical Virology</i> , v. 94, p. 42-49, 2017.		
--	--	--

A prevalência da dengue em gestantes varia significativamente dependendo de fatores como a localização geográfica e a sazonalidade. Em regiões tropicais e subtropicais, onde a dengue é endêmica, a dengue durante a gestação tem sido relatada com frequência crescente, representando um importante problema de saúde pública. Estima-se que entre 0,5% e 5% das gestantes em áreas endêmicas possam ser infectadas pelo vírus da dengue durante a gravidez (Xiong et al., 2017). Esta variação deve-se, em parte, à alta densidade populacional e à presença do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. O aumento da urbanização descontrolada, combinado com a falta de saneamento básico adequado e o acúmulo de água parada em recipientes, favorece a proliferação do mosquito, aumentando a exposição das gestantes ao vírus (Sinhabahu, 2014). Além disso, as mudanças climáticas, como o aumento da temperatura e das chuvas, contribuem para a criação de condições ideais para a propagação do mosquito vetor, elevando assim o risco dessa patologia em gestantes (Santos, 2018) Portanto, a prevalência da dengue em gestantes é uma preocupação crescente, necessitando de medidas preventivas eficazes e de vigilância constante para minimizar os riscos à saúde materna e fetal.

O vírus da dengue durante a gestação pode desencadear uma série de complicações que afetam a saúde materna de forma significativa. As gestantes apresentam um risco aumentado de desenvolver formas graves da doença, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue. Isso se deve, em parte, às alterações imunológicas naturais que ocorrem durante a gravidez, que podem exacerbar a resposta inflamatória do corpo ao vírus (Pereira et al., 2018) Ademais, a dengue pode causar uma série de sintomas debilitantes, incluindo febre alta, dores musculares intensas, e cefaleia, que podem agravar o bem-estar geral da gestante (Paixão et al., 2016). Em alguns casos, essa patologia pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas ou agravar condições pré-existentes, aumentando ainda mais o risco de complicações graves (Leal et al., 2017). Por isso, o monitoramento contínuo e a intervenção precoce são cruciais para evitar consequências adversas significativas para a mãe.



A dengue em gestantes pode levar a complicações obstétricas sérias, incluindo parto prematuro, hemorragia pós-parto e pré-eclâmpsia (Jacques et al., 2021). A ocorrência de hemorragias graves é uma preocupação particular, devido à tendência da dengue de causar trombocitopenia, ou seja, uma diminuição acentuada no número de plaquetas no sangue, o que compromete a capacidade do corpo de formar coágulos. Este efeito pode resultar em sangramentos severos durante o parto ou mesmo espontaneamente, colocando em risco a vida da mãe (Friedman ET AL., 2014). Outrossim, a dengue pode interferir na função normal da placenta, aumentando o risco de descolamento prematuro da placenta e outras complicações placentárias que podem comprometer a entrega de oxigênio e nutrientes ao feto, além de um aumento na incidência de restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e baixo peso ao nascer. A RCIU é uma condição em que o crescimento do feto é retardado devido a fatores adversos, como infecções maternas. A dengue pode afetar o suprimento de nutrientes e oxigênio para o feto, seja diretamente, ao comprometer a função placentária, ou indiretamente, através de complicações como a hipertensão materna, portanto, o acompanhamento rigoroso por profissionais de saúde especializados é fundamental para a gestão segura da gravidez em mulheres com o vírus da dengue (Da rosa et al., 2014). As complicações maternas da dengue não se limitam ao sistema reprodutivo, pois o vírus pode desencadear uma resposta inflamatória sistêmica que afeta vários órgãos. Por exemplo, complicações hepáticas, como hepatite, e complicações renais, como insuficiência renal aguda, são riscos associados a essa enfermidade. A dengue também pode causar distúrbios no sistema cardiovascular, como hipotensão severa e choque, que requerem intervenções médicas urgentes para estabilizar a paciente (Jacques et al., 2021). A presença de febre alta e persistente em gestantes pode desencadear desidratação e estresse térmico, aumentando ainda mais o risco de complicações. A gestão desses efeitos sistêmicos requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cuidados intensivos e suporte de hidratação, para garantir a segurança e o bem-estar da mãe. (Koppensteiner & Menezes, 2024). A prevenção, através de estratégias como o controle de vetores e a educação sobre os riscos da dengue, é essencial para reduzir a incidência dessas complicações graves.

A detecção da dengue em gestantes apresenta desafios significativos, devido às modificações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez e que podem mascarar ou



simular os sintomas da infecção. A hemodiluição própria da gravidez, por exemplo, pode disfarçar a hemoconcentração que é característica de casos graves de dengue (Pereira *et al.*, 2024), além disso, sintomas comuns da dengue, como febre, dor abdominal e mialgia, podem ser facilmente confundidos com condições obstétricas comuns, como a pré-eclâmpsia ou a síndrome HELLP, ambas caracterizadas por manifestações clínicas semelhantes (Ribeiro *et al.*, 2016) Esses fatores dificultam o diagnóstico diferencial, exigindo uma alta suspeita clínica por parte dos profissionais de saúde para que o diagnóstico precoce seja alcançado. O uso de exames laboratoriais, como sorologia e PCR, é fundamental para confirmar a infecção, mas a interpretação desses resultados pode ser complicada pelas alterações imunológicas da gestação.

O manejo da dengue em gestantes requer uma abordagem diferenciada, pois as complicações podem ser graves tanto para a mãe quanto para o feto. Ao contrário da população geral, onde a dengue leve pode ser tratada com hidratação e controle dos sintomas, gestantes requerem um monitoramento rigoroso e frequentemente hospitalização, especialmente em casos de suspeita de dengue grave (Mulik & Buhmaid, 2021). O tratamento de suporte, incluindo hidratação intravenosa e controle da febre com paracetamol, é essencial. É necessário evitar o uso de medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides, que podem aumentar o risco de hemorragia. A vigilância constante dos sinais de alarme, como hemorragias, queda abrupta de plaquetas e hematócrito elevado, é crucial para identificar rapidamente complicações que exigem intervenções mais agressivas (Xiong *et al.*, 2017). Protocolos de manejo adaptados para gestantes ajudam a mitigar os riscos, assegurando que tanto a saúde da mãe quanto a do feto sejam priorizadas durante o tratamento

A educação em saúde é crucial para prevenir a dengue em gestantes, informando-as sobre os riscos e medidas de prevenção, o que pode reduzir a incidência de casos. Gestantes devem ser orientadas a reconhecer sintomas iniciais como febre alta e dor muscular para buscar atendimento médico rapidamente. A educação deve incluir informações sobre complicações potenciais, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, para melhorar os desfechos maternos e neonatais (Paixão *et al.*, 2019). A vigilância contínua e o acompanhamento pós-natal são essenciais para neonatos expostos à dengue, visando identificar e gerenciar complicações precoces, como infecção congênita (Santos, 2018) Testes laboratoriais ajudam a confirmar a infecção e



determinar intervenções médicas necessárias. É importante monitorar o desenvolvimento dos neonatos para detectar possíveis complicações a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão indicam que a infecção por dengue durante a gestação apresenta riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto, incluindo um aumento na incidência de complicações graves como dengue hemorrágica, síndrome do choque da dengue, abortos espontâneos, natimortos e partos prematuros. Esses desfechos adversos estão frequentemente associados à resposta inflamatória exacerbada e às alterações imunológicas naturais da gravidez. Além disso, os neonatos expostos ao vírus, seja por transmissão vertical ou por complicações maternas, enfrentam riscos adicionais, incluindo restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e infecções neonatais graves, como trombocitopenia e dengue hemorrágica. Portanto, a implementação de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado são cruciais para minimizar os riscos e melhorar os desfechos para gestantes e neonatos.

A revisão evidencia a necessidade de abordagens específicas para a gestão da dengue em gestantes, destacando a importância de um acompanhamento pré-natal rigoroso e protocolos de tratamento personalizados para gestantes infectadas. A vigilância contínua, a educação em saúde e a capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade das complicações associadas à dengue durante a gravidez. Esses esforços devem incluir o fortalecimento das medidas de controle do vetor e a promoção de práticas preventivas entre as gestantes, além do desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes para uso durante a gravidez.

Pesquisas futuras são essenciais para aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de transmissão vertical do vírus da dengue e suas implicações a longo prazo para a saúde materno-fetal. Além disso, estudos adicionais são necessários para desenvolver intervenções terapêuticas que possam reduzir o impacto da dengue em gestantes e neonatos, bem como para avaliar a eficácia de novas estratégias de controle



do vetor e de vacinação. A ampliação do conhecimento científico nessa área contribuirá para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e para a proteção das populações mais vulneráveis em regiões endêmicas de dengue.

REFERÊNCIAS

BRAR, Rinnie et al. Desfechos maternos e fetais da dengue na gravidez: um grande estudo observacional prospectivo e descritivo. **Archives of Gynecology and Obstetrics** , v. 304, p. 91-100, 2021.

DA ROSA, Tadeu Nunes et al. Dengue, Zika e Chikungunya na gestação: Impactos e desfechos. **Seven Editora**, p. 58-70, 2024.

FRIEDMAN, Eleanor E. et al. Infecção sintomática por dengue durante a gravidez e resultados infantis: um estudo de coorte retrospectivo. **PLoS neglected tropical diseases** , v. 8, n. 10, p. e3226, 2014.

JACQUES, Iracema de Jesus Almeida Alves et al. RASTREAMENTO DE INFECÇÃO POR ZIKA, CHIKUNGUNYA E DENGUE EM GESTANTES EM ÁREA HIPERENDÊMICA. 2021.

JACQUES, Iracema de Jesus Almeida Alves et al. **Infecções por arbovírus (DENV, ZIKV e CHIKV) em gestantes com complicações obstétricas em uma maternidade de referência do Nordeste do Brasil: incidência, manifestações clínico-laboratoriais e desfechos maternos e neonatais.** 2021. Tese de Doutorado.

KOPPENSTEINER, Martin Foureaux; MENEZES, Livia. Dengue materna e resultados de saúde de crianças. **American Economic Journal: Applied Economics** , v. 16, n. 2, p. 530-553, 2024.



LEAL, Ananda Borges Ponce et al. INFECÇÃO POR DENGUE NA GESTAÇÃO E SEUS FATORES DE AGRAVO: ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS EM MATO GROSSO. **Seminário Transdisciplinar da Saúde**, n. 05, 2017.

MULIK, Varsha; DAD, Nimra; BUHMAID, Sara. Dengue na gravidez. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 261, p. 205-210, 2021.

NIQUEN ALCANTARA, Claudia Lorena; CULQUICONDOR TORRES, Juan Manuel. Prevalencia de dengue con signos de alarma y factores de riesgo en gestantes, centro de salud morro solar Jaen, 2023. 2023.

PAIXÃO, Enny S. et al. Dengue durante a gestação e desfechos de nascidos vivos: uma coorte de dados vinculados do Brasil. **BMJ open**, v. 9, n. 7, p. e023529, 2019.

PAIXÃO, Enny S. et al. Dengue durante a gestação e desfechos fetais adversos: uma revisão sistemática e meta-análise. **The Lancet infected diseases**, v. 16, n. 7, p. 857-865, 2016.

PEREIRA, Mariana Lanuza Campos et al. Dengue durante a gestação: revisão dos desfechos maternos e neonatais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68619-e68619, 2024.

RIBEIRO, Christiane Fernandes et al. Dengue during pregnancy: association with low birth weight and prematurity. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 58, p. 8, 2016.

SANTOS, Gerarlene Ponte Guimarães. Dengue, Chikungunya e Zika na gestação: cuidados para um nascimento saudável. 2018.



SINHABAHU, Vindika Prasad; SATHANANTHAN, Rajeev; MALAVIGE, Gathsaurie Neelika.
Transmissão perinatal de dengue: relato de caso. **BMC research notes** , v. 7, p. 1-3,
2014.

XIONG, Yi-Quan et al. A infecção pelo vírus da dengue durante a gravidez aumentou o
risco de resultados fetais adversos? Uma meta-análise atualizada. **Journal of Clinical
Virology** , v. 94, p. 42-49, 2017.